

Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas da disciplina de Banco de Dados II

II.3 BANCO DE DADOS II					
Função: Manipulação de dados em bancos de dados relacionais					
Classificação: Execução					
Atribuições e Responsabilidades					
Manipular dados, utilizando sistemas gerenciadores de bancos de dados relacionais.					
Valores e Atitudes					
Incentivar a criatividade.					
Desenvolver a criticidade.					
Estimular o interesse na resolução de situações-problema.					
Competência			Habilidades		
1. Efetuar operações em bancos de dados com SQL.			1.1 Executar comandos SQL para manipulação de dados.		
			1.2 Utilizar transações para garantia de integridade em bancos de dados.		
Bases Tecnológicas					
Práticas de SQL com SGBDR					
<ul style="list-style-type: none">• Linguagem de manipulação de dados (DML);• Linguagem de consulta de dados (DQL);• Transações.					
DML					
<ul style="list-style-type: none">• Inserção;• Atualização;• Exclusão.					
DQL					
<ul style="list-style-type: none">• Projeção, seleção, renomeação;• Ordenação;• Agrupamento e funções agregadas;• Junção interna;• Junções externas à esquerda e à direita;• Produto cartesiano (<i>full/cross join</i>);• União, interseção e diferença.					
Transações					
<ul style="list-style-type: none">• Operações ACID;• COMMIT e ROLLBACK.					
Carga horária (horas-aula)					
Teórica	00	Prática Profissional	60	Total	60 Horas-aula
Teórica (2,5)	00	Prática Profissional (2,5)	50	Total (2,5)	00 Horas-aula
Possibilidade de divisão de classes em turmas, conforme o item 4.8 do Plano de Curso.					

Observações a considerar:
1-) Comunicação de alunos com alunos e professores:

- Microsoft Teams;
- Criação de grupo nas redes sociais também é interessante.

2-) Uso de celulares:

Para o bom andamento das aulas, recomendo que utilizem os celulares em *vibracall*, para não atrapalhar o andamento da aula.

3-) Material das aulas:

A disciplina trabalha com **NOTAS DE AULA** que são disponibilizadas ao final de cada aula.

4-) Prazos de trabalhos e atividades:

Toda atividade solicitada terá uma data limite de entrega, de forma alguma tal data será postergada ou seja, se não for entregue até a data limite a mesma receberá menção I, isso tanto para atividades entregues de forma impressa, digital ou no Microsoft Teams.

5-) Qualidade do material de atividades:

- Impressas ou manuscritas:
Muita atenção na qualidade do que será entregue, atividades sem grampear, faltando nome e número de componentes, rasgadas, amassadas, com rebarba de folha de caderno e etc. serão desconsiderados por mim.
- Digitais:
Ao enviarem atividades para o e-mail, ou inseridas no Microsoft Teams, **SEMPRE** deverá ter o nome da atividade que está sendo enviada, e no corpo do e-mail ou da atividade deverá ter o(s) nome(s) do(s) integrante(s), sem estar desta forma a atividade será **DESCONSIDERADA**.

6-) Menções e critérios de avaliação:

Na ETEC os senhores serão avaliados por MENÇÃO, onde temos:

- MB - Muito Bom;
- B - Bom;
- R - Regular;
- I - Insatisfatório.

Cada trimestres poderemos ter as seguintes formas de avaliação:

- Avaliação teórica;
- Avaliação prática (a partir do 2º trimestre, e as turmas do 2º módulo em diante);
- Seminários;
- Trabalhos teóricos e/ou práticos;
- Assiduidade;
- Outras que se fizerem necessário.

Caso o aluno tenha alguma menção I em algum dos trimestres será aplicada uma recuperação, que poderá ser em forma de trabalho prático ou teórico.

1. Recomendações bibliográficas:

CASTRO, Eduardo. Modelagem Lógica de Dados: construção básica e simplificada. São Paulo. Ciência Moderna, Agosto 2012.

MARTELLI, Richard; FILHO, Ozeas; CABRAL, Alex. Modelagem e banco de dados. São Paulo. Senac, 2017.

PEREIRA, Paloma. Introdução a banco de dados. São Paulo. Senac, 2020.

NACIONAL, Senac. Modelagem de dados. Rio de Janeiro. Senac, 2014.

2. Revisão SQL

2.1. O MySQLWorkBench.

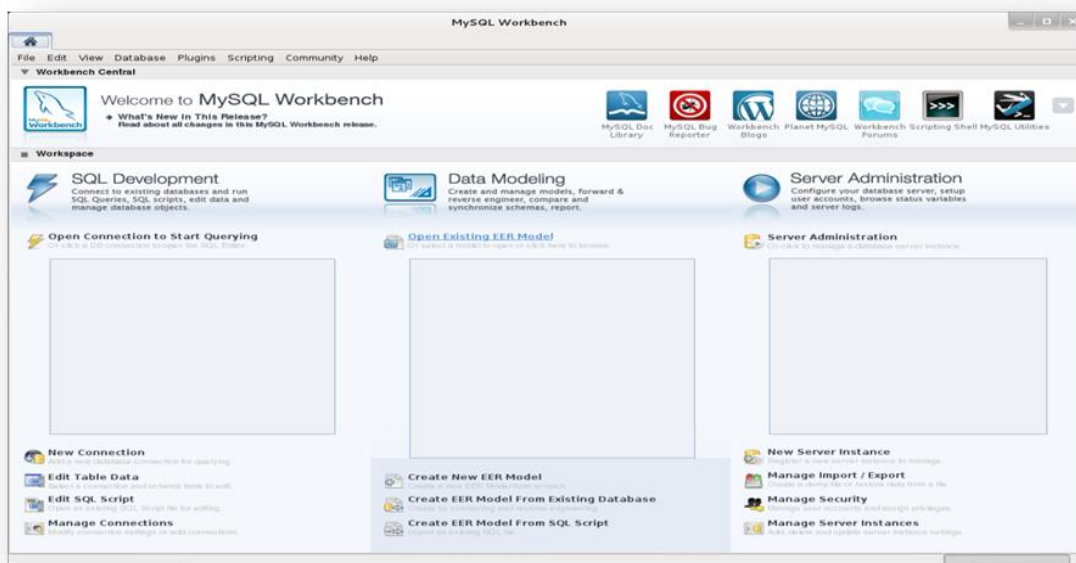
No decorrer desse curso veremos uma série de recursos de gerenciamento ligados ao Sistema Gerenciador de Banco de Dados Relacionais (**SGBDR**) "**MySQL**", esses recursos visam desde a manutenção dos bancos de dados e suas tabelas através de recursos como "**triggers**", "**stored procedures**", "**views**", "**index**" recursos esses fundamentais para a boa "**saúde**" de um banco de dados no que se refere a consistência dos dados e performance, passando também pela parte de segurança referente a criação e gestão de usuários e atribuição e revogação de direitos a esses usuários além de formas de realizar backups das bases de dados existentes.

Tais tarefas podem se mostrar desafiadoras ao “**Database Administrator**” (DBA) profissional responsável por tais tarefas, logo se faz necessário o uso de uma ou mais ferramentas que permita um alto grau de produção para esse profissional. Existe uma gama enorme de ferramentas capazes de fornecer esse auxílio para os mais diversos SGBDR corporativos existentes hoje no mercado. No nosso caso estamos trabalhando com o “**MySQL**” e vamos utilizar uma “**Integrated Development Environment**” (IDE) ou “**Ambiente Integrado de Desenvolvimento**” conhecido como “**MySQL Workbench**”.

Essa ferramenta reúne dentro de si recursos divididos em três grupos básicos são eles:

- **SQL Development** – Reúne ferramentas ligadas a codificação de comandos **SQL Data Manipulation Language** ou **Linguagem de Manipulação de Dados (DML)**, **Data definition Language** ou **Linguagem de Definição de Dados (DDL)**, **Data Control Language** ou **Linguagem de controle de Dados (DCL)**, **Data Transaction Language** ou **Linguagem de Transação de Dados (DTL)** e **Data Query Language** ou **Linguagem de Consulta de dados (DQL)**.
- **Data Modeling** – Reúne ferramentas ligadas a modelagem de banco de dados permitindo a criação de diagramas/modelos de entidade relacionamento, além disso é possível converter esses diagramas em projetos físicos (bancos de dados) através de interface gráfica e podemos também realizar processos de engenharia reversa onde podemos “apontar” para um projeto físico de um determinado banco de dados e converter esse em diagramas/modelos de entidade relacionamento isso é muito útil principalmente quando estamos trabalhando em projetos que foram legados (já existiam e nos foram passados a título de continuação) e por alguma razão qualquer a equipe anterior não documentou a base de dados ou até mesmo essa documentação foi perdida.
- **Server Administrator** – Reúne ferramentas uteis para a gerencia de backups e da “saúde” das bases de dados criadas na instancia do “**MySQL**” que se está gerenciando, permite por exemplo verificar quantas conexões estão ativas nas bases de dados existentes, verificar a “saúde” da memória principal do servidor que hospeda a instancia do “**MySQL**”, o trafego de dados, índice de eficiência das chaves, criar e associar a usuários diretos ou remover usuários e direitos, realizar backups entre outras ações.

A imagem abaixo ilustra a tela inicial do “**MySQL WorkBench**” onde podemos escolher entre os grupos de ferramentas citadas:



2.2. Aprimorando os comandos vistos

Os comandos da linguagem SQL são subdivididos em algumas categorias de comandos como: DDL, DML e DCL.

Nesta primeira etapa de BDII, usaremos a categoria DDL (*Data Definition Language* – Linguagem de Definição de Dados). Os comandos DDL são usados para definir a estrutura do banco de dados, organizando em tabelas que são compostas por campos (colunas). Comandos que compõem a DDL: CREATE, ALTER, DROP.

2.3. Tipos de Dados

Nas linguagens de programação, há quatro tipos primitivos de dados que são: inteiro, real, literal (texto) e lógico. Em cada SGBD, existem tipos de dados derivados desses tipos primitivos. No SGBD MySQL, é possível destacar os seguintes:

Tipo de Dado	Descrição
INTEGER	Representa um número inteiro
VARCHAR	Texto de tamanho variável. Máximo de 255 caracteres.
CHAR	Texto de tamanho fixo (preenche com espaços em branco os caracteres não preenchidos). Máximo de 255 caracteres.
DATE	Data
DATETIME	Data/Hora
TEXT	Texto de tamanho variável. Máximo de 65535 caracteres.
DECIMAL(p, d)	Número real, sendo que p define a precisão e d define o número de dígitos após o ponto decimal.

No MySQL, os campos ainda possuem atributos que definem a validação dos valores, tais como:

Atributo	Descrição	Aplica-se a
UNSIGNED	Sem sinal. Define que serão aceitos apenas números positivos.	Números inteiros
BINARY	Usado para diferenciar maiúsculas de minúsculas.	Texto

2.4. CREATE TABLE (com Cláusula DEFAULT)

A cláusula DEFAULT permite definir um valor padrão para um campo, que será utilizado caso não seja informado nenhum valor para esse campo na inserção de um registro na tabela.

Sintaxe:

sexo char(1) **default 'M'**

No exemplo acima, caso o campo “sexo” da tabela não seja preenchido com um valor durante a inserção de um registro, será assumido o valor ‘M’ para o campo. Para campos do tipo NUMÉRICO, o valor DEFAULT é escrito sem aspas. Exemplo:

salario decimal(10,2) **default 0**

Exemplo:

```
1 • CREATE TABLE clientes(
2     cpf integer unsigned not null,
3     nome varchar(100) not null,
4     data_nascimento date not null,
5     sexo char(1) default "M",
6     salario decimal(10,2) default 0,
7     profissao varchar(30),
8     primary key(cpf)
9 );
```

2.4.1. CONSTRAINTS

Constraints são restrições feitas para as colunas nas tabelas contendo diversos tipos, são utilizadas na criação de uma tabela ou mesmo junto com a **ALTER TABLE**, onde podemos adicionar ou remover *constraints*. Existem os seguintes:

a) **NOT NULL**: define que um campo da tabela é obrigatório (deve receber um valor na inserção de um registro);

b) **PRIMARY KEY**: define que um campo ou conjunto de campos para garantir a identidade de cada registro. Quando um campo é definido como chave primária, seu valor não pode se repetir em registros diferentes. Cada tabela só pode ter uma única chave primária. Podemos ainda as definir como:

- **CHAVE PRIMÁRIA SIMPLES**: composta por um único campo. Exemplo: se for definido que em um sistema de hotéis não podem existir dois clientes com o mesmo CPF, portanto este campo deverá ser definido como CHAVE PRIMÁRIA.
- **CHAVE PRIMÁRIA COMPOSTA**: formada por dois ou mais campos. Exemplo: se for definido em um sistema de Agências bancárias que não podem existir duas contas com o mesmo número da mesma agência, então esses dois campos formarão uma CHAVE PRIMÁRIA COMPOSTA, pois a combinação deles não pode se repetir.

Número da Conta	Número da Agência
1234	123
1234	567
3432	123

Observe que o número da conta pode se repetir individualmente, e o mesmo vale para o número da agência, porém a combinação desses dois campos não pode se repetir, garantindo que não existirão duas contas com o mesmo número na mesma agência.

Sintaxe:

- **Criação de uma chave primária simples:**

```
1 • CREATE TABLE contas(
2     numero integer not null primary key,
3     saldo integer default 0,
4     agencia_numero integer not null
5 );
```

Ou

```
1 • CREATE TABLE contas(
2     numero integer not null,
3     saldo integer default 0,
4     agencia_numero integer not null,
5     primary key(numero)
6 );
```

Ou

```
1 • CREATE TABLE contas(
2     numero integer not null,
3     saldo integer default 0,
4     agencia_numero integer not null,
5     constraint pk_conta primary key(numero)
6 );
```

- Criação de uma chave primária composta

```
1 • CREATE TABLE contas(
2     numero integer not null,
3     saldo integer default 0,
4     agencia_numero integer not null,
5     primary key(numero,agencia_numero)
6 );
```

Ou

```
1 • CREATE TABLE contas(
2     numero integer not null,
3     saldo integer default 0,
4     agencia_numero integer not null,
5     constraint pk_conta primary key(numero,agencia_numero)
6 );
```

c) **FOREIGN KEY**: Uma **chave estrangeira** é definida quando se deseja relacionar tabelas do banco de dados.

Sintaxe:

```
1 • CREATE TABLE contas(
2     numero integer not null,
3     saldo integer default 0,
4     agencia_numero integer not null,
5     primary key(numero,agencia_numero),
6     foreign key(agencia_numero) references agencias(numero)
7 );
```

Ou

```
1 • CREATE TABLE contas(
2     numero integer not null,
3     saldo integer default 0,
4     agencia_numero integer not null,
5     primary key(numero,agencia_numero),
6     constraint fk_contaagencia foreign key(agencia_numero) references
7     agencias(numero)
8 );
```

Na criação da chave estrangeira do exemplo anterior, pode-se ler da seguinte forma: O campo **agencia_numero** da tabela **contas** faz referência ao campo **numero** da tabela **agencias**.

d) **UNIQUE**: Uma **constraint UNIQUE** define que o valor de um campo ou de uma sequência de campos não pode se repetir em registros da mesma tabela. Essa **constraint** é criada de forma implícita quando é definida uma chave primária para uma tabela. Como só é possível ter uma chave primária por tabela, a utilização de

constraints **UNIQUE** é uma solução quando se deseja restringir valores repetidos em outros campos.

Exemplo:

```
1 • CREATE TABLE clientes(
2     cpf integer not null,
3     nome varchar(100) not null,
4     data_nascimento date not null,
5     sexo char(1) default "M",
6     salario decimal(10,2) default 0,
7     profissao varchar(30),
8     rg integer not null,
9     estado char(2) not null,
10    primary key(cpf),
11    unique(rg,estado)
12 );
```

A criação da *constraint* acima garante que um número de RG não se repetirá em um mesmo estado.

2.5.ALTER TABLE

Para não se apagar uma tabela e recriá-la, é possível fazer alterações em sua estrutura por meio do comando ALTER TABLE. Isso é importante pois a execução do comando **DROP TABLE** apaga (obviamente) todos os registros da tabela, já a execução do comando **ALTER TABLE** não exclui nenhum registro.

- **Adicionar um campo**

Sintaxe:

ALTER TABLE nome_da_tabela ADD nome_do_campo tipo_de_dado atributos

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE clientes ADD endereco varchar(90) not null;
```

- **Adicionar um campo posicionando depois de um campo já existente**

Sintaxe:

ALTER TABLE nome_da_tabela ADD nome_do_campo tipo_de_dado atributos AFTER nome_do_campo_ja_existente

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE clientes ADD endereco varchar(90) not null AFTER nome;
```

- **Alterar o tipo de dado de um campo**

Sintaxe:

ALTER TABLE nome_da_tabela MODIFY nome_do_campo tipo_de_dado

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE clientes MODIFY endereco varchar(200);
```

- **Renomear um campo e modificar o tipo**

Sintaxe:

ALTER TABLE nome_da_tabela CHANGE COLUMN nome_do_campo novo_nome tipo atributos;

Exemplo para mudar apenas o nome (o tipo do campo é mantido):

```
1 • ALTER TABLE clientes CHANGE COLUMN data_nascimento datanasc date;
```

Exemplo para mudar o nome e o tipo do campo:

```
1 • ALTER TABLE clientes CHANGE COLUMN data_nascimento datahoranasc datetime;
```

• Renomear uma tabela

Sintaxe:

```
ALTER TABLE nome_da_tabela RENAME TO novo_nome_da_tabela
```

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE clientes RENAME TO pessoas_fisicas;
```

• Apagar um campo

Sintaxe:

```
ALTER TABLE nome_da_tabela DROP COLUMN nome_do_campo
```

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE clientes DROP COLUMN endereco;
```

• Adicionar uma PRIMARY KEY

Sintaxe:

```
ALTER TABLE nome_da_tabela ADD CONSTRAINT nome_da_constraint PRIMARY KEY(campo1[,campo2,campo3,...,campoN])
```

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE clientes ADD CONSTRAINT pk_cpf PRIMARY KEY(cpf);
```

• Apagar uma PRIMARY KEY

Sintaxe:

```
ALTER TABLE nome_da_tabela DROP PRIMARY KEY
```

Ou

```
ALTER TABLE nome_da_tabela DROP CONSTRAINT nome_da_constraint_da_primary_key
```

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE clientes DROP PRIMARY KEY;
```

Ou

```
1 • ALTER TABLE clientes DROP pk_cpf;
```

• Adicionar uma FOREIGN KEY

Sintaxe:

```
ALTER TABLE nome_da_tabela ADD CONSTRAINT nome_da_constraint FOREIGN KEY(campo1[,campo2,campo3,...,campoN]) REFERENCES nome_da_tabela(campo1[,campo2,campo3,...,campoN]);
```

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE contas ADD CONSTRAINT fk_contaagencia  
2 FOREIGN KEY(agencia_numero) REFERENCES agencias(numero);
```

• Adicionar uma constraint UNIQUE

Sintaxe:

```
ALTER TABLE nome_da_tabela ADD CONSTRAINT nome_da_constraint UNIQUE(campo1[,campo2,campo3,...,campoN])
```

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE clientes ADD CONSTRAINT un_rgestado UNIQUE(rg,estado);
```


- Apagar uma **CONSTRAINT** qualquer

Sintaxe:

ALTER TABLE nome_da_tabela DROP CONSTRAINT nome_da_constraint

Exemplo:

```
1 • ALTER TABLE contas DROP fk_contaagencia;
```

2.6. Comando *SHOW TABLES*

Para visualizar todas as tabelas em um banco de dados, utilize o comando *SHOW TABLES*.

Exemplo:

```
1 • SHOW TABLES;
```

2.7. Comando *DESC*

Para visualizar a estrutura de uma tabela, utilize o comando *DESC* (ou *DESCRIBE*).

Exemplo:

```
1 • DESC clientes;
```

3. Manipulando dados das tabelas

3.1 DML (*Data Manipulation Language* – Linguagem de Manipulação de Dados)

Os comandos DML permitem realizar operações de inserção, alteração, exclusão e seleção sobre os registros (linhas) das tabelas. Comandos que compõem a DML: *INSERT*, *UPDATE*, *DELETE* e *SELECT*. Alguns autores definem que o comando *SELECT* faz parte de uma subdivisão chamada DQL (*Data Query Language* – Linguagem de Consulta de Dados).

3.2. Comando *INSERT*

Adiciona um ou vários registros a uma tabela. Isto é referido como consulta anexação.

Sintaxe:

INSERT INTO destino [(campo1[, campo2[, ...]])]
VALUES (valor1[, valor2[, ...]])

Onde;

- **Destino** - O nome da tabela ou consulta em que os registros devem ser anexados.
- **campo1, campo2** - Os nomes dos campos aos quais os dados devem ser anexados
- **valor1, valor2** - Os valores para inserir em campos específicos do novo registro. Cada valor é inserido no campo que corresponde à posição do valor na lista: Valor1 é inserido no campo1 do novo registro, valor2 no campo2 e assim por diante.

Os valores devem ser separados com uma vírgula e os campos de textos entre aspas duplas ou simples.

Exemplo:

```
1 • INSERT INTO alunos (Id_aluno, nome, endereco, turma, turno)
2   VALUES (1, "Glaucio", "Av. das Américas", "1101", "manhã");
```

3.3. Comando *SELECT*

Permite recuperar informações existentes nas tabelas.

Sintaxe:

SELECT [DISTINCT] expressao [AS nom-atributo] [FROM from-list] [WHERE condicao]
[ORDER BY attr_name1 [ASC | DESC]

onde:

- **DISTINCT** - Para eliminar linhas duplicadas na saída.
- **Expressão** - Define os dados que queremos na saída, normalmente uma ou mais colunas de uma tabela da lista FROM.
- **AS nom-atributo** - um alias para o nome da coluna
- **FROM** - lista das tabelas na entrada

- **WHERE** - critérios da seleção
- **ORDER BY** - Critério de ordenação das tabelas de saída. Podem ser:
- **ASC** - ordem ascendente (crescente);
- **DESC** - ordem descendente (decrecente)

Exemplo:

```
1 • SELECT cidade AS cid, estado AS est FROM brasil
2 WHERE populacao > 100000 ORDER BY cidade DESC;
```

3.4 Comando *UPDATE*

Cria uma consulta atualização que altera os valores dos campos em uma tabela especificada com base em critérios específicos.

Sintaxe:

UPDATE tabela SET campo1 = valornovo, ... WHERE critério;

onde:

- **Tabela** - O nome da tabela cujos dados você quer modificar.
- **Valornovo** - Uma expressão que determina o valor a ser inserido em um campo específico nos registros atualizados.
- **critério** - Uma expressão que determina quais registros devem ser atualizados. Só os registros que satisfazem a expressão são atualizado.

Exemplo:

```
1 • UPDATE alunos SET turno = "tarde" WHERE turma = 1101;
```

UPDATE é especialmente útil quando você quer alterar muitos registros ou quando os registros que você quer alterar estão em várias tabelas. Você pode alterar vários campos ao mesmo tempo.

UPDATE não gera um conjunto de resultados. Se você quiser saber quais resultados serão alterados, examine primeiro os resultados da consulta seleção que use os mesmos critérios e então execute a consulta atualização.

3.5 Comando *DELETE*

Remove registros de uma ou mais tabelas listadas na cláusula *FROM* que satisfaz a cláusula *WHERE*.

Sintaxe:

DELETE [tabela.*] FROM tabela WHERE critério

onde:

- tabela.*** - O nome opcional da tabela da qual os registros são excluídos.
- tabela** - O nome da tabela da qual os registros são excluídos.
- critério** - Uma expressão que determina qual registro deve ser excluído.

Exemplo:

```
1 • DELETE FROM alunos WHERE turno = "Manhã";
```

DELETE é especialmente útil quando você quer excluir muitos registros. Para eliminar uma tabela inteira do banco de dados, você pode usar o método *Execute* com uma instrução *DROP*. Entretanto, se você eliminar a tabela, a estrutura é perdida. Por outro lado, quando você usa *DELETE*, apenas os dados são excluídos.

A estrutura da tabela e todas as propriedades da tabela, como atributos de campo e índices, permanecem intactos. Você pode usar *DELETE* para remover registros de tabelas que estão em uma relação um por vários com outras tabelas. Operações de exclusão em cascata fazem com que os registros das tabelas que estão no lado "vários" da relação sejam excluídos quando os registros correspondentes do lado "um" da relação são excluídos na consulta. Por exemplo, nas relações entre as tabelas Clientes e Pedidos, a tabela Clientes está do lado "um" e a tabela Pedidos está no lado "vários" da relação. Excluir um registro em Clientes faz

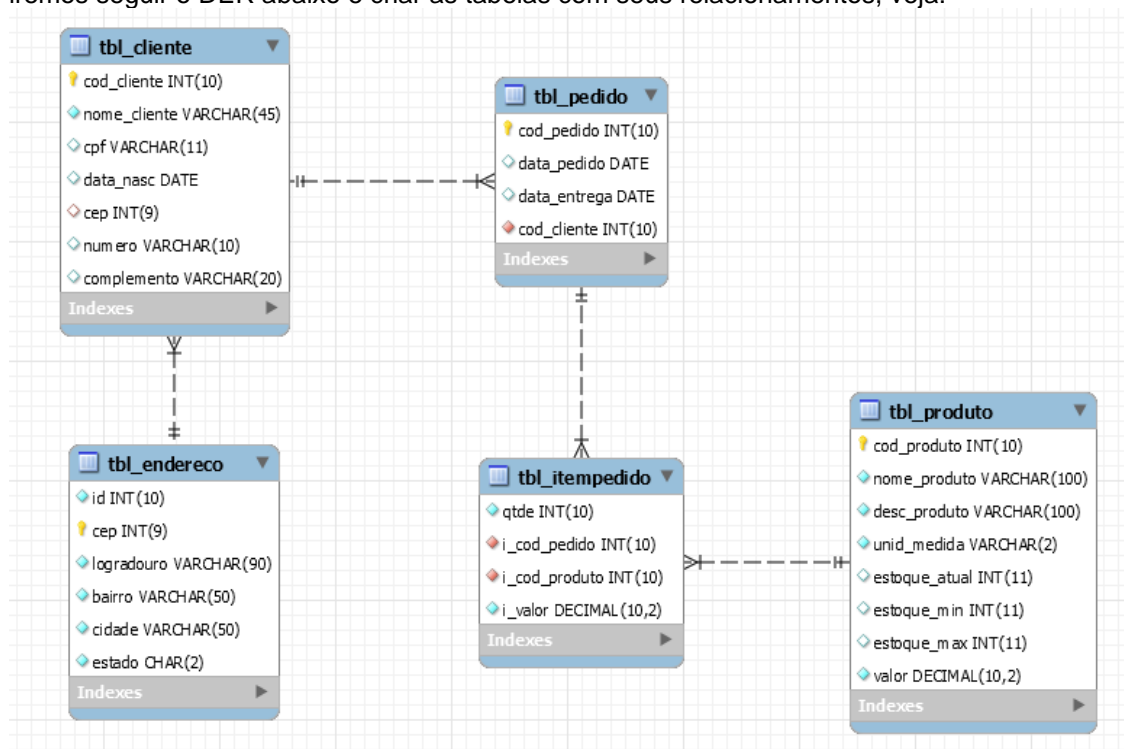
com que os registros correspondentes em Pedidos sejam excluídos se a opção de exclusão em cascata for especificada.

O **DELETE** exclui registros inteiros e não apenas dados em campos específicos. Se você quiser excluir valores de um campo específico, crie uma consulta atualização que mude os valores para *Null*.

Após remover os registros usando uma consulta exclusão, você não poderá desfazer a operação. Se quiser saber quais arquivos foram excluídos, primeiro examine os resultados de uma consulta seleção que use o mesmo critério e então, execute a consulta exclusão. Mantenha os *backups* de seus dados. Se você excluir os registros errados, poderá recuperá-los a partir dos seus backups.

4. SQL

Vamos aplicar os conceitos vistos, fazendo um banco de dados de pedidos onde iremos seguir o DER abaixo e criar as tabelas com seus relacionamentos, veja:



Mas iremos fazer esse banco de dados através de comandos SQL, primeiramente vamos organizar as coisas, iremos criar um Script SQL chamado "bd_vendas DDL" onde irá conter a criação do banco de dados e as tabelas mostradas no DER anterior.

- Criando e habilitando a base de dados:

```

/*
CRIAÇÃO DO BANCO DE DADOS BD_VENDAS - TLBD III
*/
create database bd_vendas;

-----

/*
HABILITANDO O BANCO DE DADOS PARA USO
*/
use bd_vendas;

```

- Criando a tabela de produtos:

```

/*
CRIAÇÃO DA TABELA DE PRODUTOS
*/
create table tbl_produto (
    cod_produto    int unsigned auto_increment,
    nome_produto   varchar(100) not null,
    desc_produto   varchar(100) not null,
    unid_medida     varchar(2) not null,
    estoque_atual  int default 0,
    estoque_min    int default 0,
    estoque_max    int default 0,
    valor          decimal(10,2) not null,
    primary key (cod_produto));

```

- Criando a tabela de endereços para armazenar os CEPs:

```

/*
CRIAÇÃO DA TABELA DE ENDEREÇO - CEP
*/
create table tbl_endereco (
    id int(10) not null,
    cep int(9) not null,
    logradouro varchar(90) not null,
    bairro varchar(50) not null,
    cidade varchar(50) not null,
    estado char(2) not null,

    constraint pk_endereco primary key (cep)
);

```

- Criando a tabela de clientes:

```

/*
CRIAÇÃO DA TABELA DE CLIENTES
*/
create table tbl_cliente (
    cod_cliente    int unsigned auto_increment,
    nome_cliente   varchar(45) not null,
    cpf            varchar(11) default '',
    data_nasc      date,
    cep            int(9) default 0,
    numero         varchar(10) default '',
    complemento    varchar(20) default '',

    primary key (cod_cliente),
    constraint foreign key fk_clientecep (cep) references tbl_endereco(cep)
);

```

- Criando a tabela de pedidos:

```

/*
CRIAÇÃO DA TABELA DE PEDIDOS
*/
create table tbl_pedido (
    cod_pedido     int unsigned auto_increment,
    data_pedido    date,
    data_entrega   date,
    cod_cliente    int unsigned not null,
    primary key (cod_pedido),
    constraint fk_cliente foreign key (cod_cliente)
    references tbl_cliente(cod_cliente));

```

- Criando a tabela de itens do pedido:

```

/*
CRIAÇÃO DA TABELA DE ITENS DO PEDIDO
*/
create table tbl_itempedido (
    qtde          int unsigned not null,
    i_cod_pedido  int unsigned not null,
    i_cod_produto int unsigned not null,
    i_valor       decimal(10,2) not null,
    constraint fk_pedido1
        foreign key (i_cod_pedido)
        references tbl_pedido (cod_pedido),
    constraint fk_tbl_produto1
        foreign key (i_cod_produto)
        references tbl_produto(cod_produto));

```

Feito isso salvem esse arquivo e mantenha sempre com vocês em nossas aulas, pois iremos incrementar mais tabelas no decorrer do curso.

Caso queiram para verificar se a construção do seu banco de dados ficou igual a mencionada inicialmente, façam a engenharia reversa (*Reverse Engineer*) no menu *DATABASE* para verificar se ficou igual.